

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FERNANDA RIBEIRO DE SOUZA

REINSERÇÃO PROFISSIONAL DE EX-DEPENDENTES QUÍMICOS
NO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE CACOAL -
RONDÔNIA

FERNANDA RIBEIRO DE SOUZA

**REINSERÇÃO PROFISSIONAL DE EX-DEPENDENTES QUÍMICOS
NO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE CACOAL -
RONDÔNIA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado a
Fundação Universidade Federal de Rondônia –
UNIR, *Campus* Professor Francisco Gonçalves
Quiles como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^a Ms. Simone Marçal
Quintino

Cacoal / RO

2014

FERNANDA RIBEIRO DE SOUZA

**REINSERÇÃO PROFISSIONAL DE EX-DEPENDENTES QUÍMICOS
NO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE CACOAL -
RONDÔNIA**

Natureza: Artigo apresentado a Fundação Universidade Federal de Rondônia mediante banca
Examinadora formada por:

_____	-	_____
Profª Ms. Simone Marçal Quintino - UNIR		Nota
_____	-	_____
		Nota
_____	-	_____
		Nota

Média

Cacoal / RO

2014

Dedico a Deus que é a razão da minha existência. Também a minha mãe, Neuma Ribeiro de Assis que é o primeiro amor da minha vida.

Te amo mãe!

Agradeço a Deus pelo sustento, amparo e por manter minha saúde sempre perfeita.

Agradeço aos meus familiares, em especial a minha mãe, Neuma Ribeiro de Assis que é o meu modelo de mulher a ser seguido. E que sempre me apoia e me incentiva nos momentos de lutas.

Agradeço aos professores, em especial as professoras Simone Marçal Quintino e Jane Aparecida Araújo pela dedicação ao ofício e a inspiração que proporcionam pelas profissões que são.

Agradeço as clínicas de recuperação do município de Cacoal – Rondônia que contribuíram diretamente na coleta dos dados.

Agradeço aos amigos do Boteco de Administração, pois sem eles a faculdade não alcançaria o resultado tão expressivo a que chegou. Com a participação de cada acadêmico da turma chegamos ao amadurecimento pessoal de cada um e também ao ganho de amizades verdadeiras.

“Porque Deus não escreve certo por linhas tortas. Primeiro ele arruma a linha e assim começa a escrever nela.”

Pr. Paulo Sérgio Cabral Xavier

REINSERÇÃO PROFISSIONAL DE EX-DEPENDENTES QUÍMICOS NO MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE CACOAL - RONDÔNIA¹

Fernanda Ribeiro de Souza²

RESUMO

A reinserção profissional é a fase do tratamento de dependência química que visa reintegrar o indivíduo a atividade profissional, desta forma este artigo tem como objetivo analisar a reinserção profissional dos ex-dependentes químicos no mercado de trabalho do município de Cacoal – Rondônia. A pesquisa apresenta método dedutivo, com tipo de pesquisa exploratório e descritivo e abordagem qualitativa. As técnicas de coletas de dados foram à pesquisa bibliográfica e entrevista estruturada aplicada aos ex-dependentes químicos em processo de reinserção e as empresas do município. Os principais resultados demonstram haver mercado para os ex-dependentes químicos, considerando suas competências e habilidades pessoais e profissionais, entretanto, apresentou-se alguns casos de discriminação por parte das empresas, expostos em diversas situações. Do foro das empresas a dependência química é levada em consideração em processo de seleção, onde estas procuram não discriminar o funcionário com dependência, mas repudiam comportamentos ruins no local de trabalho. Entende-se que os empresários são levados a considerar a dependência química a partir de suas experiências, ou seja, o funcionário que fere sua imagem por comportamentos ruins devido ao vício não terá aceitação pela empresa; portanto, o indivíduo terá que demonstrar que realmente mudou seu objetivo de vida. Sugere-se que no processo de seleção os empresários levem em consideração apenas as competências e habilidades do indivíduo e não seu passado de dependência, facilitando assim seu processo de reinserção no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Reinserção Profissional. Mercado de trabalho. Ex-dependente químico.

INTRODUÇÃO

O abuso de drogas na sociedade é uma questão de complexidade crescente. Dados dos relatórios desenvolvidos pelos órgãos nacionais competentes, como o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2006) atestam a magnitude crescente dos problemas relacionados ao uso indevido de substâncias psicoativas.

A dependência ocasionada pelo consumo de drogas é um dos mais sérios problemas enfrentados pelo mundo contemporâneo. O uso abusivo de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, constitui uma ameaça à relação do indivíduo em vários aspectos da vida social,

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles sob a orientação da Prof^a Ms. Simone Marçal Quintino como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

² Acadêmica do Curso de Administração Turma 2010/1. Email: adm.fernandasouza@gmail.com

principalmente no vínculo profissional. Consequentemente, isto concorre para perdas significativas do indivíduo em sua colocação no mercado de trabalho.

A consequência da dependência química afeta prejudicialmente a postura no local de trabalho. O indivíduo, até então dependente da droga, no primeiro momento perde a noção de responsabilidade e não consegue mais se concentrar em suas atividades. Além da redução da capacidade pessoal prejudicando o serviço, é possível perceber preponderância a ocorrência de acidentes de trabalho e também ao absenteísmo (GENEROSO *apud* BABOR *et al.*, 2003). Todos estes pontos agredem aos princípios fundamentais da qualidade da prestação do serviço de qualquer funcionário, pois esta postura o torna inapto para a execução de suas atividades dentro da empresa de forma hábil.

Em troca de sensações de prazer, alívio de sofrimentos, sensações diferentes ou, ainda, movidos por atos vivenciados como compulsivos, os usuários acabam sofrendo uma série de prejuízos decorrentes dos efeitos das drogas sobre o comportamento. Este uso pode resultar em alterações biológicas, psicológicas e sociais. Assim, as pessoas que sofrem da dependência química precisam de tratamento.

Dentro do tratamento a fase mais complexa do processo de recuperação é a reabilitação social, por ser o primeiro contato externo do ex-dependente com a vida sem as drogas. Este fato acontece quando o indivíduo encontra-se em condições de regressar ao convívio social, perceber as dificuldades da vida e da sociedade e buscar soluções para as situações que são apresentadas.

Assim, a reinserção profissional é colocada, já desde o contexto do tratamento, como possibilidade dos usuários deixarem de reproduzir práticas que os levaram a situações de autodestruição, alienação, isolamento e/ou exclusão social, em geral configuradas quase como um *modo de vida* no qual o consumo de substâncias psicoativas fundiu-se como finalidade e meio de vida; tornou-se o seu centro exclusivo de interesse, colocando em risco a mera sobrevivência pessoal, e pondo de lado qualquer perspectiva de desenvolvimento das suas potencialidades.

O dependente em tratamento ou após, tenta tanto livrar-se ou manter-se livre do vício quanto resgatar os laços profissionais fragilizados. Para tanto esta pesquisa buscará responder: quais são os fatores que interferem na reinserção profissional dos ex-dependentes químicos no

mercado de trabalho no município de Cacoal - Rondônia?

Para alcançar a resposta da pergunta-problema lançada, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a reinserção profissional dos ex-dependentes químicos no mercado de trabalho no município de Cacoal – Rondônia. E como objetivos específicos: verificar o mercado de trabalho para ex-dependentes químicos; levantar a percepção dos ex-dependentes químicos e dos empresários quanto à reinserção no mercado de trabalho; e por fim, identificar os principais fatores que interferem na reinserção do ex-dependente químico no mercado de trabalho.

A relevância na execução desta pesquisa é dividida em três âmbitos: o pessoal, social e científico. O âmbito pessoal é a motivação individual da acadêmica para a escolha do tema, que foi aguçada por uma atividade executada externamente no 5º período do curso, com dependentes químicos em processo de tratamento na clínica de recuperação Abisai, em Cacoal-Rondônia. O âmbito social envolve a contribuição da pesquisa para a sociedade local, onde o intuito é levar os resultados da pesquisa aos órgãos competentes e a população em geral estimulando a criação de políticas públicas nesta área. A importância científica desta pesquisa está relacionada à criação de um estudo científico sobre o tema, pois há poucas produções acadêmicas realizadas nas instituições de ensino superior do município de Cacoal-Rondônia voltadas à reinserção profissional de ex-dependentes químicos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico deste artigo é dividido em cinco subtópicos que buscam na revisão da literatura apresentar o contexto da dependência química, seus conceitos, definições, classificações e características. O esclarecimento das consequências que a dependência química causa no dependente. A relação existente entre o dependente químico e o mercado de trabalho. O processo de reinserção profissional do ex-dependente químico e por fim, os fatores que interferem neste processo.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Conforme exposto no sítio eletrônico do Observatório Brasileiro de Informações

Sobre Drogas³ (OBID, 2013), o termo Droga tem origem na palavra holandesa *drogg*, cujo significado é folha seca. Esta denominação é devido ao fato de antigamente, quase todos os medicamentos utilizarem vegetais em sua composição.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2010), droga é toda a substância que introduzida no organismo vivo modifica uma ou mais das suas funções. Sendo assim, tanto a maconha, cocaína, LSD e álcool quanto à aspirina, o antibiótico, cafezinho e lança perfume são todos exemplos de drogas. O que varia é como atua no organismo de cada indivíduo, bem como a finalidade de uso, pois as drogas contêm substâncias que alteram as funções do organismo, prejudicando-o e podendo criar dependência.

Com base na Cartilha sobre Maconha, Cocaína e Inalantes (SENAD, 2004, p. 6):

drogas são substâncias que produzem mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional das pessoas. As alterações causadas por essas substâncias variam de acordo com as características da pessoa que as usa, da droga escolhida, da quantidade, frequência, expectativas e circunstâncias em que é consumida.

A reação do uso depende da droga escolhida, do momento, da pessoa entre outros fatores citados na definição da cartilha. Além disso, nem todas as substâncias psicoativas têm capacidade de provocar dependência do usuário, pois como foi exposto um cafezinho ou antibiótico são considerados drogas pela reação que provocam no organismo, porém sem causar uma dependência prejudicial ao indivíduo.

Pulcherio, Bicca e Silva (2002, p. 07) tratam substância psicoativa como toda e qualquer substância que o indivíduo utiliza, independentemente da via de administração que, por ação no sistema nervoso central (SNC), altera o humor, a consciência, a senso-percepção, a cognição, e a função cerebral. As drogas aqui incluídas são desde álcool, cigarro, medicações até maconha, cocaína e outras. Suas principais características são variadas como a capacidade de produzir alterações de humor e dificuldades de aprendizagem, como também provocar comportamentos compulsivos.

Baptista e Teodoro (2012, p. 113) explicam que existem inúmeras classificações para

³O Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas – OBID, portal integrado ao Ministério de Justiça do Brasil, é responsável por centralizar e facilitar às informações sobre drogas que auxiliam a Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD).

as drogas psicotrópicas, segundo diferentes critérios. Quanto aos efeitos causados no SNC, as drogas classificam-se em três grandes grupos: estimulantes, depressoras e perturbadoras, conforme indicado no quadro 1.

Quadro1: Tipos de drogas

	ESTIMULANTES	DEPRESSORAS	PERTURBADORAS
<i>Características</i>	Aquelas que contêm substâncias que aumentam a atividade cerebral, estimulando em especial às áreas sensoriais e motoras.	Aquelas que diminuem a atividade cerebral, deixando os estímulos nervosos mais lentos.	Aquelas com efeito alucinógeno, acelerando o funcionamento do cérebro além do normal, causando perturbações na mente do usuário.
<i>Exemplos</i>	Naturais: Cocaína Cafeína Nicotina	Naturais: Álcool Opiáceos	Naturais: Maconha Ayahuasca Cogumelo
	Sintéticos: Anfetaminas	Sintéticos: Sedativos Ansiolíticos Antidepressivos Inalantes	Sintéticos: LSD

Fonte: adaptado pela acadêmica conforme Santos (2004).

O conceito de dependência química para Ribeiro e Laranjeira (2012, p. 23) é uma doença crônica e recidivante em que o uso continuado de substâncias psicoativas provoca mudanças na estrutura e no funcionamento do cérebro. Assim, se entende que o consumo de substâncias psicoativas por um tempo duradouro pode causar mudanças na estrutura e no funcionamento neural, onde se encontram a base das anormalidades comportamentais associadas à dependência.

Para Pulcherio, Bicca e Silva (2002, p. 07) “dependência é a necessidade física ou psicológica da substância psicoativa, que, pelo uso continuado, leva ao hábito.” Esta necessidade se trata do desejo que o usuário tem pela satisfação imediata do vício, que é atingida com o uso da substância psicoativa. O termo usado para este *desejo ardente*⁴ é o popular “fissura” ou *craving*, em inglês.

Soares e Caetano (2010, p. 03) expõem que a:

OMS define o conceito de dependência como sendo um estado psíquico e por vezes físico, caracterizado por comportamentos e respostas que incluem sempre a compulsão e necessidade de tomar a droga, de forma contínua ou periódica, de modo a experimentar efeitos físicos ou para evitar o desconforto da sua ausência,

⁴Desejo ardente é a tradução do termo *craving* no português.

podendo a tolerância estar ou não presente.

Estas definições sobre dependência química explicam a necessidade que o usuário tem pela droga, para atingir um nível máximo de funcionamento ou sentimento de bem-estar, que é característica da dependência psicológica. E também, a necessidade fisiológica devido à adaptação crônica do organismo ao uso abusivo das substâncias, que é a dependência física; com exemplo da síndrome de abstinência.

Segundo o critério de legalidade Lehmkuhl (2010, p. 83) classifica as drogas em lícitas e ilícitas. As drogas lícitas são aquelas legalizadas, que podem ser produzidas e comercializadas livremente, com critérios definidos em lei e aceitas pela sociedade. Há exemplo estão às bebidas alcoólicas, cigarros, anorexígenos, moderadores do apetite; benzodiazepínicos e remédios para reduzir ansiedades. Já as drogas ilícitas são aquelas cuja comercialização é proibida pela legislação e também não são aceitas pela sociedade, como exemplo há a cocaína, maconha, *crack*, heroína, *ecstasy* e metanfetamina. Importa dizer que não é pelo fato de existirem drogas lícitas, que aquelas sejam menos ameaçadoras que estas.

Segundo Maluf *et al.* (2002, p.21) o início ao uso das drogas é com o uso ilegal de drogas legais. Isto significa que em acordo a Lei nº 11.343/2006 crianças e jovens menores de 18 anos estão proibidas de consumir, comprar e portar bebidas alcoólicas e tabaco, mas é justamente através dessas duas drogas que se inicia a experimentação. O que se entende é que nem todas as pessoas que fizeram uso de álcool e/ou tabaco experimentarão outras drogas, apesar de aumentarem as chances. No entanto, quem usa ou experimenta drogas ilícitas normalmente já fez uso ou experimentou as lícitas.

Quando se reflete sobre as possíveis razões que o dependente possa ter para justificar sua escolha para o uso destas substâncias percebe-se que estas razões não se restringem a condição material, mas é também uma questão de saúde mental. Maluf *et al.* (2002, p.21) diz que “quando se tem uma droga de vida, fica muito fácil passar a ter a vida da droga.” Os fatores que tornam a vida interessante envolvem habilidades sociais, como: bons relacionamentos com a família, amigos, namorado (a), esposo (a) e estes pelas fatalidades da vida não são bons o tempo todo. Quando a pessoa não tem estrutura psicológica ou amadurecimento individual para passar pelas decepções e dificuldade da vida de forma determinada e firme é capaz de se entregar as drogas para não encarar a realidade dos fatos.

Drummond e Drummond Filho (2004, p. 22) complementam que há pessoas que não conseguem encontrar resposta para suas dificuldades e, por isso, recorrem à droga. O uso produzirá prazer e provocará alívio para a aflição momentânea, trazendo a ilusão de que os problemas serão resolvidos ou deixarão de existir. No início do uso e enquanto a droga produz seus efeitos, ela distancia o dependente da realidade, dando-lhe a sensação de que as dificuldades não existem. Quando o efeito passa, a realidade se impõe com as dificuldades anteriores, às quais se somam outras tantas. Isto acontece porque não existem soluções químicas para os problemas da vida.

Cataldo Neto, Gauer e Furtado (2003, p. 333) explicam que há cinco formas de consumo de drogas: *uso abusivo* que é um consumo intenso, por várias vezes ao dia, procurando manter aliviados os sintomas claros de abstinência que aparecem ao deixar de consumir a substância; *uso experimental* ou *recreativo* que é o consumo por um período limitado, pode ser considerado um padrão inicial e comum a todas as drogas; *uso de múltiplas drogas* que é o consumo de uma ou mais drogas diferentes, podendo ter a intenção de potencializar os efeitos psicoativos; *uso disfuncional* que é o uso de substâncias com prejuízo das funções psicológicas ou sociais, ocasionando perda de emprego e conflitos em família; e por fim, o *uso nocivo* que acontece quando o padrão de uso da substância psicoativa está causando dano à saúde.

O II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas no Brasil (CEBRID, 2006), realizado no ano de 2005 envolvendo as 108 maiores cidades do país expõe as características do perfil dos usuários de droga a nível nacional e também nas regiões. O perfil do estudo revelou um equilíbrio quando se comparam os sexos dentro de uma mesma faixa etária, com discreta predominância das mulheres entrevistadas com idade igual ou superior a 35 anos. Em relação ao poder aquisitivo, os maiores percentuais estão nas classes socioeconômicas C e D (37% e 36%, respectivamente). E quanto ao estado civil, há maiores porcentagens de homens casados que mulheres (46,3% contra 43,4%), mais mulheres viúvas (2,2% contra 7,4%) e mais mulheres separadas (5,3% contra 8,3%).

Um perfil semelhante foi retratado no mesmo estudo, porém voltado especificamente para a região Norte, mostrando que o equilíbrio quanto aos sexos dentro de uma mesma faixa etária se mantêm, havendo uma discreta predominância do sexo masculino com idade acima ou superior a 35 anos; maior percentual na classe socioeconômica C (42,9%) seguida da

classe D (37,3%); e ainda, com um predomínio de pessoas solteiras (53,6%) e um número de viúvas e de desquitadas/divorciadas maior que o dobro em relação aos homens (5,5% contra 1,7% para viúvo e 5,5% contra 2,6% para desquitado/divorciado).

1.2 CONSEQUÊNCIAS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Segundo Blini (2005, p. 422) a dependência química pode acarretar em alterações na vida do usuário podendo ser divididas em três grandes grupos: as alterações biológicas, psicológicas e sociais. A primeira alteração, que é a biológica remete aos danos que as drogas causam à saúde física, deixando os órgãos seriamente comprometidos e facilitando o surgimento de doenças. As alterações psicológicas são aquelas que afetam o âmbito afetivo e emocional do indivíduo, relacionados às consequências mentais causadas pelo uso das drogas. Por fim, há as alterações sociais que interferem no desempenho social, profissional e afetivo do dependente químico.

Ribeiro e Laranjeira (2012, p.23) explicam que as abordagens biológicas, psicológicas e sociais não atuam de maneira estanque, pelo contrário elas se influenciam mutuamente e podem ocasionar quadros graves. Isto significa que, as alterações biológicas e psicológicas provocadas pelo consumo das substâncias psicoativas interferem no comportamento social do indivíduo; com isso pode-se compreender que a condição patológica do dependente ocasiona transtorno no relacionamento familiar e no desenvolvimento profissional.

O Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC, 2006) classifica as drogas quanto aos efeitos no SNC em estimulantes, perturbadoras e depressoras, possuindo alterações biológicas e psicológicas distintas. As *drogas estimulantes* compostas por substâncias químicas capazes de aumentar a capacidade cerebral provocam sensações de euforia, hiperatividade e falta de apetite; podem tirar o sono, porém aliviando o cansaço físico. As principais alterações psicológicas que as drogas estimulantes causam são: irritação, agressividade, delírios e alucinações; já outras alterações biológicas são: aumento da temperatura e da pressão arterial, pupila dilatada, visão embaçada, retenção urinária, secura na boca, dentre vários outros.

As *drogas perturbadoras* relacionadas à produção de quadros de alucinação fazem

com que o cérebro passe a funcionar de maneira perturbada. Suas alterações psicológicas estão relacionadas às perturbações no funcionamento do cérebro mudando a noção de tempo e espaço, prejudicando a coordenação motora e a capacidade de atenção e memória; além de alucinações, delírios, acessos de pânico e sensação de perseguição. Nas alterações biológicas provocadas pelas drogas perturbadoras estão olhos vermelhos, salivação diminuída, angústia, taquicardia, ansiedade e tremedeira, além de dilatação das pupilas, suor excessivo, náusea e vômitos (UNODC, 2006).

Por fim, as *drogas depressoras* compostas por substâncias químicas capazes de diminuir as atividades cerebrais possuem propriedade analgésica e seus usuários tornam-se sonolentos e desconcentrados. Suas principais consequências são: levar a sonolência e relaxamento muscular, causando dificuldade na aprendizagem e na memorização, também irritação e ansiedade intensa. Outras alterações biológicas são: dor de cabeça, vômito e náuseas; além da propensão a doenças no fígado, aparelho digestivo, pâncreas e coração, má formação do feto em caso de gestantes, além de risco de coma e morte. Já a principal alteração psicológica causada pelas drogas depressoras é levar a primeiro momento a pessoa a ficar eufórica e desinibida, e em seguida ficar deprimida, confusa e desorientada (UNODC, 2006).

Nadvorny (2006) explica que de forma sistemática o dependente vive tentando convencer a si e aos outros de que o consumo de drogas não o prejudica, minimizando os seus prejuízos, mediante o emprego de mecanismos como a negação, a regressão, a onipotência, a racionalização e a incoerência. Esta postura de negação para o estado em que se encontram traz a condição de não reconhecerem que o entorpecimento de sua condição física e psicológica é o responsável direto pelos problemas adquiridos pela dependência ligados a saúde física e mental, as perdas pessoais e profissionais, entre outras consequências. Como é possível constatar o dependente químico conserva a lucidez, mas perde a coerência de suas escolhas.

1.3 O DEPENDENTE QUÍMICO NO MERCADO DE TRABALHO

Para Camara (2008, p. 191) é uma ilusão pensar que é possível dissociar a vida pessoal da profissional. Na prática, a vida pessoal e o trabalho sobrepõem-se e interagem, e a vida profissional dá um considerável significado à vida das pessoas. O equilíbrio entre a vida

pessoal e profissional constitui um fator crítico de sucesso, isto porque é um erro supor que um dependente químico que tenha problemas do foro pessoal possa ter um bom rendimento profissional.

Pereira (2008, p. 02) numa abordagem geral sobre as consequências sociais da dependência química verifica que aqueles que fazem uso excessivo das drogas, desviam-se do curso natural de suas vidas pela dificuldade de assumirem uma conduta que lhes permita o estabelecimento de relações sociais e institucionais. Isso quer dizer que, o excesso de drogas coloca-se como um fator destrutivo de vidas, na vida profissional esta postura pode acarretar até na destruição da carreira.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2008) expõe que alguns dos efeitos do consumo abusivo de álcool e drogas nos locais de trabalho são: propensão a acidentes, absenteísmo (ausência do trabalho e falta de pontualidade), pressão sobre os demais colegas de trabalho, custos de substituição e indenizações dos trabalhadores e diminuição da produção. Essas consequências são motivadas pelas alterações biológicas e psicológicas causadas no organismo devido à dependência química que interfere no comportamento profissional do indivíduo, isso porque estas alterações causam um estado físico e mental que é inadequado para a postura no local de trabalho.

O Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC, 2006) confirma a afirmação da OIT dizendo que o uso de drogas lícitas e ilícitas traz riscos à vida das pessoas. Os acidentes de trabalho tornam-se mais prováveis, a produtividade do trabalhador diminui e o desempenho do funcionário tende a se tornar inconstante. Tudo isso põe em risco a vida do profissional e o emprego dele. As faltas, atrasos, acidentes e indenizações prejudicam a sustentabilidade das empresas e aumentam os gastos com saúde e previdência.

Vaissman (2004) diz que as questões relacionadas entre os trabalhadores, o mundo do trabalho e as questões ligadas ao consumo excessivo de álcool e outras substâncias psicoativas causadoras de dependência química foram objeto de centenas de estudos e publicações nos últimos anos. E é quase unanimidade nestas pesquisas a identificação dos seguintes sintomas do funcionário que é dependente químico no local de trabalho:

a) Absenteísmo: Representado pelas faltas não autorizadas, licenças por doença, faltas de curta duração, com ou sem comprovação médica, faltas frequentes nas segundas,

sextas-feiras e nos dias que antecedem ou sucedem feriados, dias de trabalho extra para compensar faltas; faltas por doenças vagas como resfriados, gripes e enxaquecas.

b) Ausências no período da jornada de trabalho: Atrasos excessivos após o almoço ou intervalo; saídas antecipadas; idas frequentes ao bebedouro, estacionamento, banheiro ou sala de descanso.

c) Queda na produtividade e qualidade no trabalho: Diminuição regular da produtividade pela manhã ou pela tarde; faltas a compromissos; necessidade de um tempo maior para realizar menos; desperdício de materiais; perda ou estrago de equipamento; desculpas inconsistentes; alternância de períodos de alta e baixa produtividade, que se torna cada vez mais insatisfatória; dificuldades com instruções e procedimentos; dificuldade de reconhecer erros; dificuldade de entender novas instruções; dificuldades com tarefas complexas; hábitos de trabalho irregulares.

d) Mudanças nos hábitos pessoais: Vinda ao trabalho em condições anormais (bêbado, com discurso vago ou confuso); comportamento diferente depois do almoço; menos atenção à higiene e à aparência pessoal.

e) Relacionamento ruim com os colegas: Reação exagerada às críticas reais ou não; ressentimentos irreais; conversar excessivamente com os colegas; estados emocionais muito variados; endividamento e pedidos de dinheiro emprestado; conduta de evitação de colegas e amigos; irritabilidade crescente em discussões; explosões de ira, choro ou riso.

Segundo Cataldo Neto, Gauer e Furtado (2003) a dependência é uma situação patológica em si mesma com capacidade de gerar dependências psicológicas, físicas, ou ambas. Além disso, o dependente pode “enriquecer” sua dependência com as seguintes consequências: as reações antissociais, a síndrome de *déficit* de atividade, as infecções e diminuição das defesas e o perigo de superdosagem (*overdose*). As reações antissociais são quando o dependente vive por e pela droga e fará todo o possível para consegui-la, sem que existam barreiras morais para ele. Assim são frequentes os furtos, aumento da agressividade, tráfico ilegal, homicídios, prostituição, e um estado de tensão social que gera acidentes, suicídios, conflitos familiares, ocupacionais, etc.

A síndrome de *déficit* de atividade é característica da indiferença, diminuição ou interrupção da atividade motora, diminuição ou perda da capacidade cognitiva (deteriorização intelectual), passividade, apatia, isolamento, etc. As infecções e diminuição das defesas são ocasionadas devido à assepsia, à administração de drogas por via injetável pode dar lugar a

quadros infecciosos: hepatite viral, abscessos subcutâneos, tétanos, infecções oculares, síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS), etc. Por fim, há o perigo de superdosagem (*overdose*) que é um perigo que existe, especialmente, nos dependentes de opiáceos (heroína) ou cocaína por via endovenosa, quando se injetam doses altas depois de um período de abstinência. A dose elevada “normal” ao consumidor crônico (adaptação por tolerância) resulta excessiva depois de um período sem consumi-la e pode ocasionar morte por depressão respiratória (CATALDO NETO; GAUER; FURTADO, 2003).

Enfim, o quadro de dependência química provoca alterações diretas no organismo e no psicológico do indivíduo, causando também comportamentos divergentes de uma conduta moral com ele mesmo e com o meio na qual está inserido. As relações que esta pessoa tem com este meio são quebradas, principalmente nas relações de trabalho. Isto que dizer que contrária a um quadro de satisfação oferecida pela dependência das drogas há um quadro de perda das conquistas pessoais e profissionais.

1.4 REINSERÇÃO PROFISSIONAL DO EX-DEPENDENTE QUÍMICO

Ribeiro e Laranjeira (2012) explicam que quando o dependente químico procura tratamento, por melhor que seja sua percepção dos próprios problemas, muitos destes já apresentam vários prejuízos em diversos campos da vida, tais como saúde física e mental, escola, trabalho, vida familiar, compromissos sociais e atividades socioculturais. Sendo assim, quando o consumo da droga é interrompido, iniciam-se as atividades de reabilitação psicossocial, por meio das quais o indivíduo construirá um novo estilo de vida, incompatível com a antiga condição de consumo de drogas. Isso promove a constituição da reabilitação psicossocial como uma peça importante no processo de tratamento do dependente químico, tendo como objetivo primordial desenvolver habilidades que proporcionem autonomia nas diversas áreas da vida cotidiana do paciente e também a reinserção escolar, profissional, de lazer, de saúde, de autocuidados e de atividade domésticas.

Pereira (2008, p. 08) explica que a reintegração social é a fase em que o ex-usuário de substância psicoativa já realizou o tratamento adequado para o abandono do vício, e parte para uma reinserção na sociedade. Esse processo é um trabalho com duração de anos e consiste em transformar uma vida até então marcada por dependência em uma vida produtiva. Assim, a reintegração social é um processo gradativo, ou seja, planejado, elaborado e

orientado por todos que fazem parte da recuperação do dependente químico.

Segundo Ganev e Lima (2011, p. 117) em geral, o processo de dependência de drogas pode afetar em consequências negativas nas diversas relações sociais: em especial a profissional. No aspecto estratégico do trabalho de reinserção social fica evidenciada a necessidade de eliminar a condição física de uso abusivo de drogas, porém, esta por si só não é suficiente para que sejam resgatados ou recriados os vínculos necessários para o próprio sujeito, nas dimensões de sua vida que ficaram comprometidos pelas consequências da sua dependência.

Para Rebelo (2007, p. 19) um processo de reinserção social é composto por vários objetivos que visam no essencial proporcionar à pessoa alvo da intervenção, além da cura física e psicológica da dependência, uma autonomia econômica e social, uma vida afetiva e familiar no mínimo satisfatória e uma participação real na vida social, usufruindo dos seus direitos de cidadania e cumprindo também com os seus deveres de cidadão. O autor também entende se tratar de um processo muito longo e sem limite de duração.

Além disto, a reinserção social deverá proporcionar ao dependente em recuperação a transição para uma atividade ou ocupação, profissional ou não, socialmente aceita, transformando em uma forma de vida saudável e livre de drogas. Também integra neste processo retomar os seus estudos ou formações interrompidos, proporcionando alguma qualificação específica, objetivando a aquisição de competências para usufruto de áreas de interesse que deem sentido aos seus tempos livres (REBELO, 2007, p. 19).

Ribeiro e Laranjeira (2012) explicam que no âmbito do tratamento da dependência química, o trabalho se destaca como um dos componentes centrais do processo de recuperação, vinculando-se a resultados clínicos positivos, a exemplo de redução ou erradicação total no consumo de substâncias psicoativas, aumento da adesão ao tratamento e redução de comportamentos criminosos, além de contribuir para a estruturação do cotidiano, para o estabelecimento de metas significativas, melhoras na autoestima e na autoimagem, nas finanças e no estabelecimento de um novo ciclo social, sem a medição da droga. Do ponto de vista dos empregadores de funcionários com problemas relacionados ao abuso de substâncias a recuperação destes se traduz em benefícios econômicos, pela redução ao absenteísmo, dos atrasos para chegar ao trabalho e pela diminuição de conflitos interpessoais no ambiente de

trabalho.

Dentro dos objetivos da Política Nacional sobre Drogas (PNAD, 2005) o governo deve na etapa da recuperação, destacar e promover ações de reinserção familiar, social e ocupacional, em razão de sua constituição como instrumento capaz de romper o ciclo consumo/tratamento. Isto deve acontecer por grande parte dos envolvidos, por meio de parcerias e convênios com órgãos governamentais e organizações não governamentais, assegurando a distribuição de recursos técnicos e financeiros.

No Orçamento Geral da União devem ser previstas dotações orçamentárias, em todos os ministérios responsáveis pelas ações da Política Nacional sobre Drogas, que serão distribuídas de forma descentralizada, com base em avaliação das necessidades específicas para a área de tratamento, recuperação, redução de danos, reinserção social e ocupacional, estimulando o controle social e a responsabilidade compartilhada entre governo e sociedade (PNAD, 2005).

Existe um programa em plena atividade e que superou as próprias expectativas executado pelo Sesi do Rio Grande do Sul em parceria com o UNODC, com o objetivo de reduzir o uso de drogas entre mais de 100 mil trabalhadores de 100 empresas. Focado na valorização de hábitos saudáveis, o projeto desenvolveu atividades que uniram ainda mais o funcionário, seus colegas e suas famílias. Com o impacto que esta iniciativa teve até recebeu o certificado de qualidade ISO 9001. Dentre os principais resultados alcançados com este programa estão: queda de 16% no número de fumantes, 12,5% no uso de álcool, 28,7% no consumo de drogas ilícitas, 10% em faltas por motivo de doença ou incapacidade, 30% em atrasos por parte dos trabalhadores e 34% em acidentes de trabalho provocados pelo consumo de drogas (UNODC, 2006).

Além deste programa destacam-se no Brasil, em âmbito oficial as diretrizes dos Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS-AD), pautadas em princípios da reabilitação psicossocial e da economia solidária. Os CAPS-AD preveem ações intersetoriais englobando diferentes ministérios do governo, organizações da sociedade civil de interesse público e entidades não governamentais (RIBEIRO; LARANJEIRA, 2012, p. 452).

Ribeiro e Laranjeira (2012, p. 453) explicam que em relação à reabilitação profissional destaca-se a parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio do programa federal intitulado *Saúde Mental e Economia Solidária: Inclusão Social pelo Trabalho*. Visando com esta proposta a reinserção social de usuários de álcool e drogas a partir da construção de empreendimentos solidários, tais como cooperativas de trabalho autossustentáveis, constituindo uma alternativa ao mercado formal de trabalho.

Estes são então, os grandes exemplos de ações e programas desenvolvidos em todo país de prevenção e recuperação do dependente químico, visando à reinserção deste na sociedade.

1.5 FATORES QUE INTERFEREM NA REINserÇÃO DO EX-DEPENDENTE QUÍMICO NO MERCADO DE TRABALHO

As interferências da colocação e permanência do indivíduo no mercado de trabalho começam quando a empresa toma conhecimento da condição de seu empregado. Devido isto, Hildebrandt (2004, p. 70) expõe que quando a empresa descobre que o empregado é dependente de substâncias psicoativas começa a agir com situações vexatórias e preconceituosas, diminuindo a credibilidade do indivíduo perante seus superiores e tornando a permanência deste na empresa mais difícil. A demissão destes empregados, na maioria dos casos torna-se inevitável, mas não é possível dizer que todas elas foram atitudes preconceituosas. Isto porque a empresa durante sua atividade busca selecionar os trabalhadores de acordo com o seu potencial de produção; e sendo assim, devido a sua doença, esse dependente acaba demitido ou, ainda, aquele que passou por uma fase aguda da dependência, mas que conseguiu superá-la, não é contratado, pois ainda apresenta o risco de uma recaída.

A realidade vivenciada no Brasil e no mundo, é de que cada vez mais se cobre responsabilidades do trabalhador, onde este é responsável pela sua educação, sua qualificação e sua maior produtividade. Essa realidade é sentida pelos dependentes quando uma das principais dificuldades enfrentadas é conseguir preencher os requisitos apresentados pelas empresas. Isso acontece, porque em sua grande maioria, não têm qualificação profissional, passaram por vários empregos ou ainda não completaram a qualificação mínima necessária para as exigências do mercado de trabalho (HILDEBRANDT, 2004, p. 74).

Blini (2005, p. 75) complementa que existem empresas que além de usar os critérios de contratação comuns, como qualificação e experiência usam também critérios excludentes, até mesmo preconceituosos, como idoneidade, responsabilidade e ausência de vícios. O estabelecimento desses critérios para os ex-dependentes, mesmo após terem passado por tratamento e terem deixado de usar as drogas, são extremamente complexos, pois os mesmos não conseguem mudar o seu passado ou mesmo apagá-lo. Na questão da idoneidade e/ou responsabilidade, pode-se destacar a probabilidade dos dependentes químicos já terem sido detidos ou presos, ou envolvidos com a criminalidade, por necessidade de manter a dependência.

Hildebrandt (2004, p. 78) diz que além da impossibilidade de conseguir um emprego e da precariedade natural dos que já existem, o dependente se depara, então, com uma sociedade que já não acena mais com os ideais para a construção de um futuro tranquilo para o indivíduo, sua família e, conseqüentemente, para a própria sociedade. Esse dependente, frente ao preconceito e estigma que sofre, vê os seus princípios e os seus valores ruírem e, com isso, também não consegue mais enxergar a sua própria existência dentro dessa sociedade.

Isto leva ao entendimento que o preconceito está presente no espaço profissional, mas que não é tão simples evidenciá-lo nas empresas. Elas demonstram que o problema para a não contratação de uma pessoa que foi dependente químico está na sua falta de estudos, de qualificação e experiência profissional. A certeza que existe sim esse preconceito é escancarada quando o empregado vai para a prática de atividades (HILDEBRANDT, 2004, p. 80).

O conselho que é dirigido às empresas é que deveriam apresentar um tratamento aos funcionários que apresentaram dependência de drogas de forma confidencial, em conformidade com a legislação e a regulamentação nacional. Ou seja, toda informação que seja comunicada a empresa por parte de um candidato a emprego ou de um funcionário relativo à sua situação, tanto no passado quanto no presente, devem ser resguardadas e não usadas em desfavorecimento do próprio indivíduo (OIT, 2008).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2008) explica que é possível a empresa amenizar o impacto destes fatores que interferem na reinserção profissional de ex-

dependentes químicos, a partir do momento que ela conhecer os problemas que foram envolvidos com o funcionário em relação à dependência. Após conhecer buscará abster o indivíduo, na medida do possível de expô-lo a situações de trabalho análogas às que possam ter motivado, no passado, aqueles problemas.

2 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi utilizado o método dedutivo, onde Prodanov e Freitas (2013) explicam que a racionalização ou a combinação de ideias em sentido interpretativo têm mais valor que a experimentação caso a caso, ou seja, utiliza-se a dedução, raciocínio que caminha do geral para o particular. A abordagem da pesquisa foi à qualitativa, onde o ambiente natural foi à fonte direta para coleta dos dados e a pesquisadora tornou-se o instrumento-chave, com a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados como base do processo da pesquisa (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26-28).

Os tipos de pesquisa foram o exploratório e o descritivo. O exploratório por objetivar a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito. E o descritivo, por acrescentar na pesquisa os registros e descrições dos fatos observado pela pesquisadora, sem a interferência neles (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52).

Toda pesquisa implica no levantamento de dados de variadas fontes, com a função de servir como caminho para a aquisição de respostas para a problemática e os objetivos da pesquisa. Para tanto, os procedimentos técnicos usados nesta pesquisa foram à pesquisa bibliográfica e a entrevista estruturada.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, artigos científicos de periódicos e de conclusão de curso, teses de mestrado e documentos com fonte de pesquisa em órgãos oficiais. Com o objetivo de revisar na literatura qual é o contexto do tema e o que os principais autores e pesquisadores relatam sobre seus principais aspectos. As entrevistas estruturadas foram aplicadas na área de universo de estudo que é o mercado de trabalho do município de Cacoal – Rondônia, envolvendo os sujeitos desta pesquisa que são os ex-dependentes químicos e as empresas deste município.

A primeira entrevista estruturada (APÊNDICE A) foi aplicada junto aos ex-

dependentes químicos que estavam em etapa de reinserção social e profissional, que já tinham terminado o tratamento ou que ainda estavam em clínicas de recuperação próximo da finalização. A forma de seleção destes sujeitos foi por conveniência, onde a acadêmica determinou o tamanho da amostra pela saturação dos dados coletados.

O período de aplicação da primeira entrevista estruturada foi do dia 25 de novembro de 2013 a 18 de dezembro de 2013, sendo aplicadas 20 entrevistas, aproveitando-se apenas 18. As entrevistas foram aplicadas pessoalmente aos ex-dependentes químicos, sendo que a versão final da entrevista conteve 17 questões ao total dividida em duas etapas: Informações Gerais e Informações Específicas. A etapa de informações gerais é formada por 14 questões fechadas, já a etapa de informações específicas é formada por 3 questões, sendo duas fechadas e uma inserida em Escala de *Likert* que avalia a percepção e opinião do sujeito em muito negativo, pouco negativo, sem importância, muito positivo e extremamente positivo.

O objetivo da aplicação da primeira entrevista estruturada foi descobrir o perfil dos ex-dependentes químicos deste município e sua percepção quanto aos fatores que interferem em sua reinserção profissional no mercado de trabalho em Cacoal - Rondônia. A segunda entrevista estruturada (APÊNDICE B) foi aplicada as empresas do município de Cacoal – Rondônia que já tiveram ou não no seu quadro de funcionários ex-dependentes químicos. Este sujeito foi selecionado de forma intencional e o tamanho da amostra foi determinado pela saturação dos dados coletados.

O período de aplicação da segunda entrevista estruturada foi de 22 de novembro de 2013 a 16 de dezembro de 2013, onde foram respondidas 43 entrevistas e aproveitada 42. As entrevistas foram aplicadas pessoalmente aos responsáveis pelas empresas e também com o recurso eletrônico do *Google Docs*, onde a entrevista foi transportada para uma página da *web* e enviada via *email* e redes sociais as empresas. As respostas oriundas do recurso eletrônico não perderam o valor, pois foram respondidas corretamente pelas empresas e manteve-se respeitado os aspectos éticos da pesquisa.

A versão final da segunda entrevista estruturada conteve 19 questões ao total divididas em duas etapas: Informações Gerais e Informações Específicas. Na etapa das informações gerais há 8 questões, sendo apenas uma aberta e as demais fechadas, já nas informações específicas há 11 questões sendo todas fechadas e divididas entre empresas em

que já houve e empresas em que não houve o caso de funcionário com dependência química. O objetivo da divisão da entrevista foi para diagnosticar as experiências e percepções daquelas empresas em que já houve o caso de funcionário com dependência química, e para os que não tiveram este caso é diagnosticar suas possíveis reações para esta experiência.

A dificuldade nas aplicações da segunda entrevista estruturada foi considerável, mas com algumas estratégias puderam ser superadas. O mercado de Cacoal – Rondônia já havia iniciado nos meses de novembro e dezembro, na maior parcela de segmentos de atividades, o preparo para o aumento das vendas de final de ano e isso agravou a disponibilidade das empresas para atenderem a pesquisa. Para tanto se priorizou aplicar e finalizar as entrevistas antes da semana de natal, além de dispor de um recurso eletrônico alternativo.

Para que este artigo possa garantir a dignidade e o respeito à autonomia dos sujeitos participantes foi necessário que os mesmos assinassem o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (ANEXO A) e também foi compactado e inserido no final das duas entrevistas estruturadas. No caso das entrevistas via recurso eletrônico foi devidamente esclarecido as empresas participantes que era uma entrevista acadêmica e que ao enviar este respondido a acadêmica estava automaticamente autorizada a utilizar as respostas como dado para a pesquisa. Para manter a idoneidade dos sujeitos participantes serão codificados de Ed1 a Ed18 para os ex-dependentes químicos e de Em1 a Em42 para as empresas.

Este artigo científico foi estruturado conforme o Manual do Artigo Científico do Curso de Administração com o objetivo de estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Artigo de Conclusão de Curso, indispensável para a colação de grau do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia – *campus* de Cacoal. (SILVA; TORRES NETO; QUINTINO; 2010).

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, desta forma a ferramenta utilizada para a interpretação e análise dos dados coletados é à análise de conteúdo que é entendido por Cunha (2007) como uma técnica que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.

3 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

A interpretação das informações é realizada mediante a organização dos dados

coletadas, sendo desenvolvido através das evidências resgatadas a partir da aplicação das entrevistas estruturadas, correlacionado com a fundamentação teórica e complementado com a análise da pesquisadora.

3.1 PERCEPÇÃO DOS EX-DEPENDENTES QUÍMICOS

Os primeiros sujeitos participantes desta pesquisa são os ex-dependentes químicos que foram selecionados conforme exposto nos procedimentos metodológicos e estão codificados em Ed1 a Ed18. É considerado pela pesquisadora como o grupo foco a ser investigado, sendo dividida a percepção destes primeiramente na descrição do perfil dos sujeitos participantes, seguido da visão que os mesmos têm sobre os fatores que interferem em sua própria reinserção profissional.

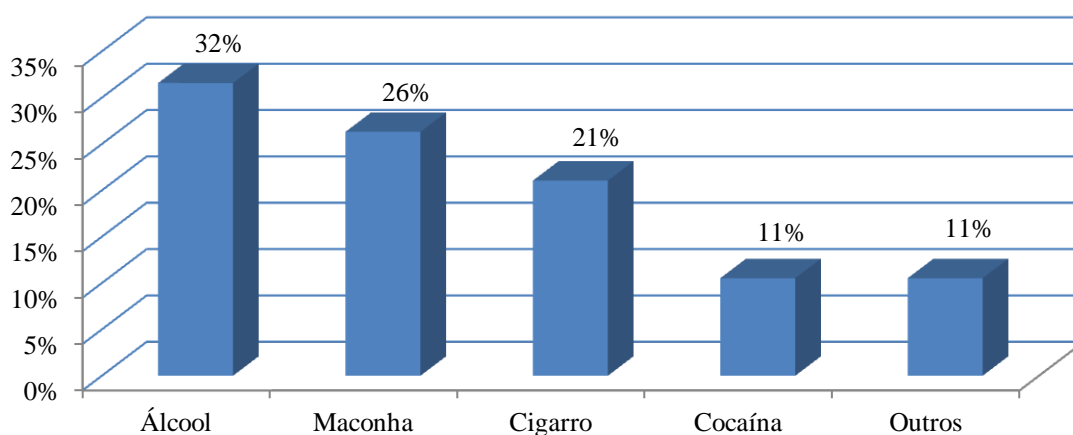
3.1.1 Perfil dos Ex-Dependentes Químicos Participantes

O grupo de sujeitos participantes entrevistados foi composto por 18 pessoas, com uma predominância do sexo masculino (94%), sendo que isto não condiz com o II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas no Brasil (CEBRID, 2006) realizado no ano de 2005, onde este apresentou um equilíbrio quando se comparam os sexos dentro de uma mesma faixa etária. A base desta predominância é porque as clínicas de recuperação do município de Cacoal-Rondônia, principal local de pesquisa deste sujeito, oferecem tratamento apenas para homens. A faixa de idade variou consideravelmente entre os participantes, sendo 28% na faixa de 26 a 30 anos; 22% de 36 a 40 anos; 11% nas faixas de 19 a 25, 41 a 45 anos e 46 a 50 anos; e 6% nas faixas de 31 a 35, 51 a 55 e 56 a 60 anos.

O grau de escolaridade dos sujeitos é relativamente baixo, sendo 61% com o nível fundamental incompleto e/ou completo e o ensino médio incompleto. Há 22% com o ensino médio completo e 17% com o ensino superior incompleto. Em relação à cor dos participantes há uma predominância de pardos (50%), seguidos de brancos (28%) e negros (22%). Quanto ao estado civil registram-se 39% de solteiros, 33% de casados, 22% de divorciados e apenas 6% viúvo. Ainda, 22% não têm filhos e 78% têm filhos, sendo destes que tem filhos a maioria (65%) com até dois filhos e os outros (36%) de três a mais filhos.

A faixa de idade em que os sujeitos tiveram o primeiro contato com as drogas foi relativamente baixa, onde 56% tiveram o primeiro contato entre os 16 e 20 anos e os demais 44% tiveram o primeiro contato antes dos 15 anos. As drogas de iniciação são relativamente variadas, onde 32% tiveram início no álcool, 26% na maconha, 21% no cigarro, e 11% na cocaína e em outros tipos, conforme pode ser representado pelo gráfico 1:

Gráfico 1: Porcentagem da(s) Droga(s) de Iniciação dos Entrevistados



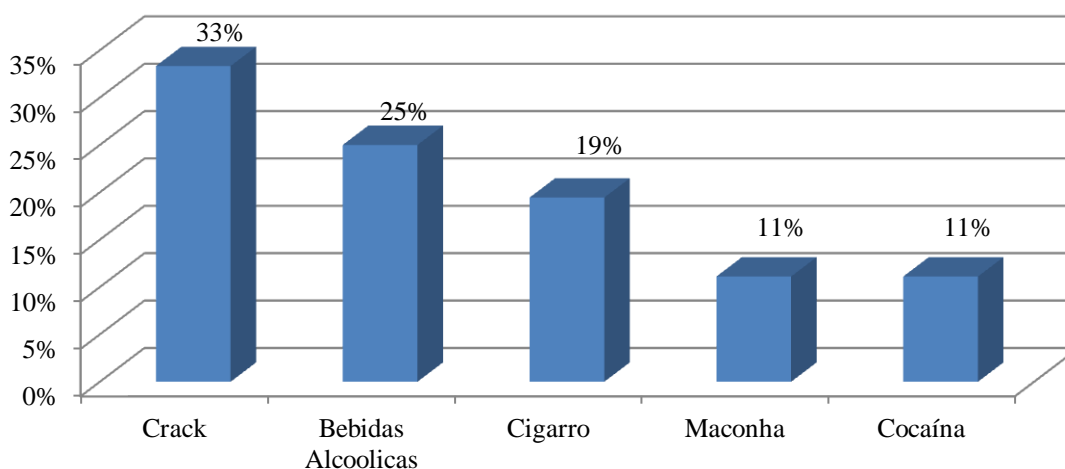
Fonte: Elaboração da acadêmica (2014).

Como foi explicado por Maluf *et al.* (2002) o início ao uso das drogas está no consumo ilegal de drogas legais, o que é confirmado com os resultados dos entrevistados. A iniciação no uso das drogas está predominantemente no álcool, maconha e cigarro, sendo que destes o álcool e o cigarro são drogas de livre comercialização para maiores de 18 anos. Porém, o que fica como observação é que o início do uso predomina antes dos 18 anos e também com a maconha que não é uma droga legalizada no Brasil.

Todos os sujeitos entrevistados chegaram ao limite de uso abusivo das drogas que foi explicado por Cataldo Neto, Gauer e Furtado (2003) como o consumo intenso da droga, por várias vezes ao dia. Dentre os sujeitos, 44% tiveram uso de múltiplas drogas que é o consumo de uma ou mais drogas diferentes.

Há uma mudança quanto às drogas na qual os participantes foram dependentes, onde 33% foram dependentes do *crack*, 25% de bebidas alcoólicas, 19% do cigarro, 11% da maconha e cocaína, como é representado pelo gráfico 2:

Gráfico 2: Porcentagem da(s) Droga(s) de Dependência dos Entrevistados



Fonte: Elaboração da acadêmica (2014).

Aos motivos que levaram os sujeitos entrevistados ao início de um tratamento efetivo de recuperação são quase que únicos a cada participante. Isto porque as razões que motivam cada indivíduo ao tratamento estão ligadas a realidade de vida de cada um. O resultado deste fato é confirmado por Ribeiro e Larajera (2012) quando destaca que as abordagens biológicas, psicológicas e sociais não atuam de maneira estanque, pelo contrário influenciando-se mutuamente e podendo ocasionar quadros graves. Isto quer dizer que as consequências físicas e psicológicas ocasionadas pela dependência interferem no comportamento social do indivíduo, podendo ocasionar transtornos no âmbito familiar e profissional.

As principais razões que motivaram os sujeitos quando iniciaram efetivamente o tratamento foi 44% o conjunto das consequências, ou seja, todos os âmbitos da vida destes indivíduos estavam sendo afetados negativamente pela dependência – a saúde física e mental, o relacionamento com a família e perderam ou estavam prestes a perder o trabalho. Os demais sujeitos tiveram motivos isolados, sendo que 22% iniciaram o tratamento quando a droga não trouxe mais prazer, 17% quando assumiram que tinham uma doença, 11% quando a saúde foi afetada e 6% quando a família exigiu que fosse feito o tratamento.

3.1.2 Visão dos Ex-Dependentes Químicos quanto aos fatores que inferem na própria Reinserção Profissional

Todos os sujeitos da pesquisa exerciam atividade profissional antes de se envolverem

com drogas e tornarem-se dependentes ou até mesmo antes de iniciarem o tratamento de recuperação. Dos 44% sujeitos que estão trabalhando, há uma predominância para aqueles que estão no comércio (75%), seguido dos que estão na indústria (13%) e aqueles que exercem atividades que geram algum tipo de retorno ainda enquanto interno da clínica (13%).

Na busca por uma atividade profissional e remunerada após o término do tratamento de recuperação, algumas características pessoais como a idade, o sexo, a cor, o estado civil e até mesmo a escolaridade poderiam interferir. Porém, no levantamento destas características foi possível verificar que não são capazes de interferir no processo de reinserção dos indivíduos. Segundo o autor Hildebrandt (2004) o grau de escolaridade e a qualificação profissional são fatores que dificultam o processo de reinserção dos ex-dependentes químicos, por estes em sua maioria não preencherem a qualificação mínima necessária. Nesta pesquisa, pode-se verificar que o grau de escolaridade não é fator dificultante para conseguirem um emprego, mesmo havendo uma predominância de sujeitos com apenas o ensino fundamental incompleto e/ou completo e ensino médio incompleto. Isto porque dos sujeitos que estão trabalhando atualmente (44%) há uma predominância de funções de nível auxiliar (75%), onde não é necessária uma qualificação profissional especializada.

Quando questionado aos sujeitos sobre os fatores que interferem à volta a atividade profissional, a maioria (56%) confirmou que não tiveram ou tem passado por dificuldades. A competência profissional que o indivíduo apresenta pode ser um facilitador para conseguir um emprego, a caso do Ed6 que conta “(...) ao entregar meu currículo em um supermercado já fui contratado, porque tinha experiência na função”. As habilidades e conhecimentos também podem facilitar, a exemplo do Ed5 que na época da pesquisa era recuperando e têm experiência e habilidades com vendas, e com isto auxilia na manutenção da clínica de recuperação com a venda de trufas no comércio do município.

Uma situação facilitadora para a reinserção dos ex-dependentes químicos é quando o empregador conhece a história de seu funcionário e o que unicamente lhe interessa é a condição recuperada do indivíduo, a exemplo do Ed1 que confirma “(...) não estou passando por dificuldades para voltar ao trabalho, pois no emprego que estou às pessoas conhecem meu passado e confiam na minha recuperação”.

Conforme evidenciado por Rebelo (2007) a função de reinserção social é

proporcionar ao dependente em recuperação a transição para uma atividade ou ocupação. No que se refere a esta etapa as clínicas mantêm a mesma visão, a exemplo de uma delas que abriu uma empresa de lavador de veículos, e propícia naquele local à atividade profissional de seus recuperandos que são os próprios funcionários da empresa.

Embora as situações apresentadas facilitem a reinserção do ex-dependente químico, seu quadro não pode ser considerado tão fácil para retornar a atividade profissional. Isto porque, as razões que dificultam a reinserção destes indivíduos são mais conflitantes do que os aspectos facilitadores. Um dificultador crucial para este processo é o preconceito, ou seja, quando o empregador leva suas considerações e interpretações pessoais para rejeitar o indivíduo que foi dependente de drogas. Hildebrandt (2004) diz que o preconceito está no espaço profissional, mas não é tão simples de evidenciá-lo, isto mostra que o ex-dependente químico se depara com uma sociedade que não acena mais com ideais para a construção de um futuro tranquilo para o indivíduo.

A dificuldade de evidenciar o preconceito por parte do empregador realmente foi detectada nesta pesquisa, sendo que daquelas empresas em que houve o caso de funcionário com dependência química todas afirmaram não ter tido nenhuma atitude de discriminação para com o funcionário. E daquelas empresas que nunca houve o caso de funcionário dependente 94% afirmaram que não seriam capazes de discriminar um funcionário que apresentasse este caso. Embora estas afirmações foi detectado na experiência dos entrevistados práticas de preconceito por parte das empresas, a exemplo do Ed3 que conta:

“(...) fiz o tratamento por três vezes, onde o definitivo foi o último. Nas anteriores, quando sai da clínica voltei para o antigo emprego e os colegas de trabalho falavam que não davam mais uma semana para que eu voltasse a usar drogas. Minha maior dificuldade foi à discriminação pelos colegas de trabalho, tanto que quando finalizei o último tratamento que duraram doze meses, seis a mais que o comum, não voltei mais na mesma empresa”.

A atitude de preconceito foi direcionada ao Ed4, funcionário público aposentado que exerceu função de policiamento, onde em sua atividade profissional o preconceito foi manifestado pela rejeição após o tratamento, onde conta que:

“(...) ao finalizar o tratamento e voltar a ativa fui colocado para executar atividades inferiores ao meu posto dentro da corporação e estive por vários meses impedido de utilizar arma, mesmo durante o expediente e na companhia de outros colegas de trabalho. Isto tudo porque a empresa não tinha mais confiança em mim”.

Os sujeitos podem apresentar determinação para mudar o futuro de suas vidas, porém não tem capacidade de excluir as atitudes que fizeram para manter o vício. Desta forma, os indivíduos além de sofrerem com o preconceito, podem ser perseguidos por o que popularmente expressam como estar *fichado com a polícia*. Foi o que aconteceu com o Ed7 que conta:

“(…) um senhor conseguiu uma empreitada numa casa de uma família de condição de vida relativamente alta para instalar calha. Eu estava trabalhando determinado dia sozinho, sem aquele que havia me contratado e para descansar sentei em frente da casa, quando uma viatura me viu e questionou o que eu estava fazendo, eu respondi que estava trabalhando naquela casa, os policiais entraram na casa e conferiram. Depois disso, ligaram para o dono da casa informando que eu já tive passagem pela polícia. O dono da casa ligou para o senhor de que ele contratou o serviço e o senhor se responsabilizou pelo meu trabalho”.

Além do preconceito e da rejeição pelas empresas, houve também caso de critérios de contratação não habituais, onde Blini (2005) explica que o estabelecimento destes critérios é extremamente complexo, pois os mesmos não conseguem mudar o seu passado ou apagá-lo. Como é a experiência do Ed2 que conta “(…) tive um caso de ir procurar emprego em uma empresa e eles tinham puxado a ficha de nada consta da polícia, aonde cheguei a responder dez processos. Por conta disto, não me contrataram. Até estava animado para conseguir o emprego, mas depois do que aconteceu fiquei muito triste”.

Os sujeitos entrevistados foram convidados a responder uma escala que busca verificar a percepção ou opinião de cada indivíduo pontuando o grau de concordância quanto algumas afirmativas, conforme é verificado no quadro 2:

Quadro 2: Avaliação dos Sujeitos Entrevistados

		1 – Muito Negativo	2 – Pouco Negativo	3 – Sem importância					
		4 – Muito Positivo	5 – Extremamente Positivo						
		1	2	3	4	5			
a)	Avalie como as consequências da dependência as drogas influenciaram na sua vida pessoal.	18							
b)	Avalie o tratamento que as empresas dão ao candidato de uma vaga, descobrindo que este(a) é ex-dependente químico.	8	5	3	2				
c)	Avalie como as consequências da dependência as drogas influenciou na sua vida profissional.	16		2					
d)	Avalie como é o tratamento que a empresa dá aquele(a) funcionário(a) que apresenta sinais de vício.	7	5	6					
e)	Avalie a importância que o tratamento tem ou teve para sua recuperação.				2	16			
f)	Avalie a importância que a empresa dá aquele(a) funcionário(a) que deseja se recuperar da dependência as drogas.		3	7	6	2			
g)	Avalie a influência que o trabalho tem ou teve para o tratamento a dependência química.			1	8	9			

1 – Muito Negativo		2 – Pouco Negativo		3 – Sem importância		4 – Muito Positivo		5 – Extremamente Positivo	
h)	Avalie o tratamento que as empresas dão ao candidato de uma vaga, não sabendo que este(a) é ex-dependente químico.	2		9	5	2			
i)	Avalie a influência que a recolocação no mercado de trabalho tem para sua vida pessoal.			2	6	10			
j)	Avalie a importância que o escolaridade/estudo tem para conseguir retornar ao mercado de trabalho.	1	3	6	6	2			
k)	Avalie a influência que a recolocação no mercado de trabalho tem para sua vida profissional.			2	7	9			
l)	Avalie a importância que as empresas dão ao passado da vida do candidato a uma vaga.	2	6	4	3	3			

Fonte: Elaboração da acadêmica (2014).

Quanto às consequências que a dependência química teve tanto na vida pessoal quanto profissional do indivíduo percebe-se que foi uma avaliação em sua maioria “Muito Negativo”, onde os sujeitos reconhecem os prejuízos e danos causados pela dependência. Em contrapartida, estes reconhecem que a importância que o tratamento teve ou está tendo para a recuperação é totalmente positiva.

Todos os sujeitos entrevistados sofreram negativamente por causa da dependência das drogas com experiências exclusivas a cada um. Dentre os exemplos pode ser citado o Ed13 que conta:

“(…) sou mecânico elétrico de carros e trabalhei doze anos como funcionário, quando resolvi montar meu próprio negócio e tinha ainda um rapaz como funcionário. Mantive a empresa por pouco tempo, pouco mais de um ano. O álcool prejudicava minha memória, já não conseguia mais ter a mesma rapidez no trabalho. Quando sofri um acidente de moto por causa do álcool fui perdendo meus clientes, chegava até a ir para o trabalho bêbado. Atualmente, estou trabalhando com um antigo colega de trabalho da mesma empresa que trabalhei por doze anos, na mesma época ele montou também uma empresa, porém a empresa dele certo porque ele não bebia”.

Em relação à influência que o trabalho e a recolocação profissional têm ou teve para o tratamento, bem como para a vida pessoal e profissional dos sujeitos a avaliação intercala entre Muito Positivo e Extremamente Positivo. Como é o caso do Ed6 que diz “(…) senti grande satisfação de ter minha carteira de trabalho assinada novamente”. Outros benefícios foram apresentados pelo Ed7 quando diz:

“(…) entendo que o trabalho é bom, pois ocupou a minha mente. Consegui assumir compromisso e responsabilidade ganhando condições financeiras de reformar a casa, programar minhas compras e dívidas, enfim a minha vida. Desta forma, me sinto bem para alcançar meus objetivos”.

Os sujeitos avaliam que um candidato à vaga pode ser tratado de forma negativa ou

até mesmo sem importância se a empresa tiver conhecimento que este é ex-dependente de drogas. Do contrário, se a empresa não souber que este candidato é ex-dependente os sujeitos avaliam um tratamento sem importância, pela empresa desconhecer o fato, ou até mesmo oferecer um tratamento positivo. Quanto à importância que a empresa dá aquele funcionário que deseja se recuperar da dependência, os sujeitos avaliam como uma postura positiva e/ou sem importância por parte da empresa.

Em relação à ocorrência de um funcionário apresentar sinais de vício no local de trabalho, os sujeitos avaliam que a empresa apresente um tratamento negativo ao ocorrido, ou tratem a situação como sem importância. O caso aconteceu com o Ed15 que conta “(...) fui para o trabalho com sinais de vício e fui demitido no mesmo dia”. Contrário tem o caso do Ed16 que é pintor, ou seja, autônomo e quando ia fazer o serviço em algum local não ia se estivesse consumido a droga.

Os sujeitos avaliam variadamente a importância que a escolaridade/estudo tem para conseguir retornar a atividade profissional, sendo que para alguns pode ser considerado algo sem importância ou positivo. A importância que as empresas dão ao passado da vida de um candidato a vaga também é variado, sendo que na avaliação do Ed14 “(...) as empresas buscam conhecer o passado dos candidatos ou funcionários para tentar se esquivar destas pessoas”.

3.2 PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS

O segundo grupo participante desta pesquisa são os empresários do município de Cacoal-Rondônia que foram selecionados de forma intencional, sendo que as empresas das quais representam estão codificadas de Em1 a Em42. A percepção deste grupo inicia na descrição do perfil dos sujeitos participantes, seguido da visão que os mesmos têm sobre os fatores que interferem na reinserção profissional de ex-dependentes químicos.

3.2.1 Perfil dos Empresários Participantes

O segundo grupo de sujeitos participantes entrevistados foi composto por 42 empresas, sendo 45% empresas de prestação de serviço, 38% comerciais e 17% industriais, espalhadas pelos mais variados ramos de atividade. Quanto ao porte da empresa há uma

predominância para microempresa (43%) e pequena empresa (31%), seguido de média empresa (24%) e grande empresa (2%).

O quantitativo de funcionários é prevalente com 45% tendo até cinco funcionários e 36% tendo de seis a trinta funcionários. Quanto ao tempo que a empresa está atuando no mercado de Cacoal-Rondônia, torna-se variado o período com 38% das empresas a menos de cinco anos de atividade, 26% com mais de dezesseis anos, 24% de seis a dez anos e por fim, 12% de onze a quinze anos.

Quando a empresa entra em processo de seleção de um candidato para determinada vaga foi afirmado que 95% buscam por referências deste indivíduo. Das principais referências verificadas estão os antigos empregos (51%), seguido da indicação (21%) e das referências pessoais (18%). A empresa Em8 foi a única a assumir que utiliza a ficha de nada consta policial como referência na seleção de um candidato, sendo considerado um critério excludente, conforme citado anteriormente na visão dos ex-dependentes químicos.

Em relação à ocorrência de um candidato buscar uma vaga na empresa, sendo ele ex-dependente de drogas a maioria das empresas (57%) afirmaram levar este fator em consideração na seleção deste indivíduo. Das empresas pesquisadas 74% nunca tiveram caso de funcionário com dependência química. Sendo que nesta pesquisa é analisada a visão dos dois âmbitos, tanto aquelas em que não ocorreu o caso quanto aquelas que ocorreram.

3.2.2 Visão dos Empresários quanto aos fatores que inferem na Reinserção Profissional de Ex-Dependentes Químicos

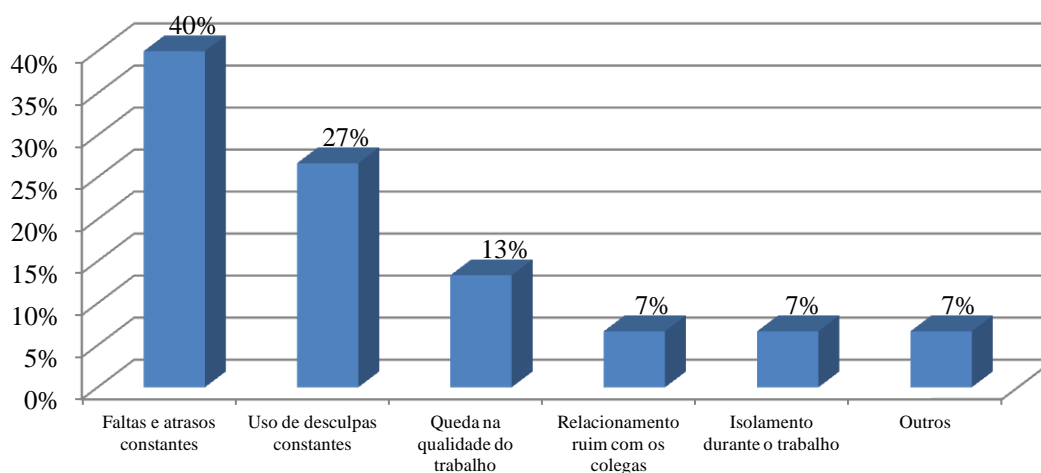
A visão dos empresários é dividida entre aquelas em que já houve o caso de funcionário com dependência química e aquelas em que não houve o caso. Com o objetivo de buscar percepções através da experiência das empresas por já terem passado pela situação, como também analisar a receptividade daquelas empresas que não passaram.

As empresas em que já houve caso de funcionário com dependência química chegaram à maioria (36%) a descobrir a situação quando informadas por pessoas ligadas ao funcionário, sendo familiares ou amigos; seguido (27%) de quando o próprio funcionário assumiu o que estava lhe acontecendo.

Quando a empresa descobriu o que estava acontecendo com o funcionário à postura foi com 27% de demitir este funcionário, 27% buscar auxílio em um tratamento de recuperação e também 18% em advertir o funcionário sobre sua conduta, mas mantendo-o na empresa.

No caso de funcionário com dependência química houve 73% de situações em que apresentou características de dependência no local de trabalho, ocorrendo faltas e atrasos constantes, uso de desculpas constantes, dentre outros que é verificado no gráfico 3:

Gráfico 3: Características apresentadas no local de trabalho



Fonte: Elaboração da acadêmica (2014).

Segundo Vaissman (2004) é quase unanimidade entre as pesquisas, estudos e publicações sobre o tema de dependência química quanto aos sintomas que são apresentados no local de trabalho e que estão confirmados também com esta pesquisa. O sintoma de absenteísmo e ausência no local de trabalho é representado nesta pesquisa pelas faltas e atrasos constantes (40%). A queda na qualidade do trabalho (13%) e o isolamento durante o trabalho (7%) são sintomas que estão relacionados diretamente na produtividade do funcionário. O uso de desculpas constantes (27%) está diretamente relacionado à mudança nos hábitos pessoais, onde com a alteração do comportamento o indivíduo é levado a usar desculpas para se justificar constantemente. O relacionamento ruim com os colegas de trabalho (7%) torna-se incontrolável com os comportamentos e estado emocional do indivíduo constantemente variado.

No senso comum entende-se que a vida pessoal e profissional não se mistura, porém destacado por Camara (2008) que é uma ilusão pensar que seja possível dissociar uma da

outra. Confirmado por esta pesquisa, na prática a vida pessoal e profissional interagem, e esta dá um significado considerável aquela. Desta forma, pode-se entender que um dependente químico que tem problemas do foro pessoal, para manter o vício e no relacionamento com a família, não terá um bom rendimento profissional.

Levando-se em consideração a ocorrência do caso de dependência química, as empresas tem tendência a não acompanhar a vida do funcionário fora do ambiente de trabalho (55%). Como é a postura adotada pela empresa Em34 conforme extrato de verbalização:

“(…) Houve o caso de um funcionário se envolver com drogas, porém não interferimos ou acompanhamos a vida dele fora do ambiente de trabalho. Para nós a relação com qualquer funcionário é apenas dos portões para dentro da empresa, o que este funcionário fazia fora do trabalho não nos interessava”.

Em relação à ocorrência de danos ou prejuízos ocasionados pelo funcionário motivado pela necessidade da dependência, houve situações em 45% das empresas. Sendo o caso mais grave do sujeito Em33 com a ocorrência de roubo de moto entre os colegas de trabalho, que explica:

“(…) o funcionário que era dependente químico pegou emprestado, durante o dia de trabalho normal, a moto de um colega de trabalho. Ele demorou a voltar à empresa, foi quando entraram em contato com ele e descobriram que ele trocou a moto por drogas em uma boca de fumo. Houve conflitos sérios com os demais funcionários da empresa por conta do roubo e infelizmente ele teve de ser demitido por ter cometido o delito”.

Entende-se que a dependência limita o indivíduo a criar capacidade e condições unicamente para enriquecer o vício. Como é explicado por Cataldo Neto, Gauer e Furtado (2003) uma das consequências da dependência são as reações antissociais que são quando o indivíduo vive por e pela droga e faz tudo o que é possível para conseguir manter esta condição, sendo que até as barreiras morais são extintas. Por isto existem casos de danos e prejuízos à empresa, porque o funcionário não se importa mais consigo e com a necessidade de se ter emprego, alimentando simplesmente o desejo ardente de usar a droga.

Em todas as empresas em que já houve caso de funcionário com dependência química foi afirmado que em nenhum houve atitude de discriminação com o indivíduo. Mas o que contradiz esta afirmação é que um percentual considerável 27% das empresas demitiram seus funcionários. Não se pode afirmar que a demissão destes indivíduos foi uma atitude discriminatória, porém a ação de demitir é contrária quando a empresa não pretende

discriminar um funcionário nesta condição.

Na realidade das empresas em que nunca houve o caso de funcionário com dependência química, que representam 74% dos sujeitos entrevistados nesta pesquisa, foi afirmado que se acontecesse esta situação 68% buscariam auxiliar o funcionário em um tratamento de recuperação, 19% advertiriam o funcionário sobre sua conduta, mas o manteriam na empresa e outros 10% demitiram o funcionário. Algumas empresas a caso da Em1, uma clínica médica, e da Em36, um hotel afirmaram que a primeiro momento demitiriam o funcionário que apresentasse dependência de drogas não por discriminar este indivíduo, mas pelo ramo de atuação que a empresa apresenta no mercado, justificando que não há condições de manter um funcionário com estas características. Porém, as mesmas não descartaram a hipótese em segundo plano de auxiliar o funcionário com dependência em um processo de recuperação.

Na hipótese de ocorrência de um funcionário com dependência química causar danos ou prejuízos à empresa todas afirmaram que tomariam alguma atitude em relação ao fato, sendo elas a demissão do funcionário por justa causa (39%), algumas dariam uma segunda oportunidade ao funcionário (26%) e outras fariam o indivíduo responder perante a justiça (13%).

Em relação ao envolvimento da empresa com a vida do funcionário 74% afirmaram que buscam conhecer a vida pessoal do funcionário fora do ambiente de trabalho. No caso de relação entre a empresa e o funcionário com dependência, 94% afirmaram que não seriam capazes de discriminar um funcionário por ele ser dependente químico.

Na medida em que a empresa tem experiência com funcionários com dependência química, a credibilidade deste indivíduo fica abalada. Isto acontece por causa do comportamento que este funcionário tem na empresa, causando em alguns casos danos e prejuízos aos empresários para manter o vício. Este comportamento fere a imagem do funcionário, então é por isso que a empresa não confia ou não lhe dá mais crédito. Desta forma, entende-se que o ex-dependente químico além de ser competente em seu trabalho, demonstrando habilidade em suas funções tem que demonstrar ao empresário que seu comportamento realmente mudou, onde sua forma de viver não é mais para e pela droga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dependência química é tratada pelos autores fundamentados nesta pesquisa como uma doença física e psicológica, sendo este um conceito recente da necessidade que o indivíduo tem para o consumo da substância psicoativa. As consequências que essa doença pode causar ao dependente são as alterações físicas, psicológicas e sociais; sendo que o comportamento que a dependência causa na vida pessoal interferirá diretamente no âmbito profissional. Com a elevada probabilidade de perdas profissionais com as reações antissociais do dependente químico, torna-se necessário ao indivíduo tanto depois quanto durante o período de tratamento buscar atividades que promovam sua reabilitação psicossocial e o encaminhamento a reinserção profissional.

Quanto aos objetivos propostos pode-se verificar que foram alcançados. Existe mercado de trabalho para ex-dependentes químicos, considerando suas competências e habilidades pessoais para as funções específicas, e também por conhecerem os empresários e desta forma não perderem a credibilidade para trabalhar em suas empresas. Algumas características pessoais não são capazes de interferir neste processo de reinserção, como: escolaridade, sexo, idade, etc. Contrário a estes fatores, existem situações dificultantes para o processo de reinserção que envolve discriminação por parte da empresa, rejeição por parte dos colegas de trabalho em forma de comentários desmoralizantes, desvalorização do indivíduo por ter passagem pela polícia, bem como critérios de contratação não habituais.

Do foro da empresa, a percepção é que a dependência química não deixa de ser analisada em um processo de seleção, mesmo as empresas utilizando critérios de contratação padronizados e habituais ao mercado. As empresas afirmaram não discriminarem o funcionário por ele ser dependente químico, porém sua atitude para solucionar esta situação em alguns casos é demitir o funcionário. Esta decisão não pode ser entendida absolutamente como um ato discriminatório, pois a empresa tende a manter os funcionários que demonstram maior aptidão para a função, e com as características e comportamento que o funcionário com dependência química apresenta não demonstra condições para manter-se no quadro da empresa. O que se entende é que nestas situações não há vítima e prejudicado, pois a empresa não discrimina o indivíduo que é dependente químico, mas repudia seus comportamentos divergentes do que é necessário pela empresa.

Os pontos positivos relacionados aos resultados da pesquisa são a existência de mercado para os ex-dependentes químicos, onde estes conseguem se reinserir por suas habilidades e conhecimentos profissionais e pessoais; ou quando o empresário conhece a história do funcionário e confia em sua recuperação. Outro ponto positivo é a clínica que desde a etapa do tratamento interno já promove mecanismos para a reinserção do ex-dependente. Além de todos os benefícios que o trabalho promove na vida dos que estão voltando a se reinserir no mercado de trabalho. Os pontos negativos relacionados aos resultados da pesquisa são a existência de casos de preconceito por parte da empresa, demonstrados em diversas situações. Além da ocorrência de comportamentos ruins de funcionários com dependência química no local de trabalho, ferindo a imagem do indivíduo que perde a credibilidade perante a empresa.

Com base neste cenário de reinserção profissional sugere-se que os empresários considerem em um processo de seleção, onde o candidato à vaga seja ex-dependente químico, que exclua a imagem de seu envolvimento com as drogas, e atenta-se apenas as competências que este indivíduo tem para as funções da empresa. Se a pessoa que está interessada em trabalhar em determinada empresa foi dependente químico e está recuperado de sua doença, e, apresenta as habilidades e competências necessárias para as funções, o empresário não deve levar o seu histórico de dependência em consideração, possibilitando que o candidato ex-dependente químico tenha uma nova oportunidade no mercado de trabalho. E quanto aos ex-dependentes químicos que obtiveram a oportunidade de reinserção no mercado de trabalho, que busquem forças e mantenham-se distantes dos ambientes propícios ao vício para honrarem e manterem a credibilidade ora dispensada pela empresa.

A principal limitação da pesquisa é que no âmbito do município de Cacoal – Rondônia os dados sobre a dependência química são incipientes. Dentro das variadas competências da Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho (SEMAST) está o atendimento a dependentes químicos, porém foi informado pela mesma que a secretaria não dispõe de dados de dependência química no âmbito municipal.

Para os próximos acadêmicos desta ou de quaisquer outras instituições de ensino superior que tenham acesso a esta pesquisa, para além dos resultados encontrados recomenda-se posteriores pesquisas, que poderão encontrar nesta a base para o estudo sobre a reinserção profissional de ex-dependentes químicos. A sugestão neste aspecto é que seja realizada uma

futura pesquisa ainda sobre a reinserção profissional de ex-dependentes químicos, porém focada apenas a empresas que tiveram o caso de funcionários com dependência química e ainda, recomenda-se análise de como ocorreram os casos de discriminação por parte das empresas, bem como as consequências dos comportamentos ruins dos funcionários com dependência química no local de trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1 BAPTISTA, Makilim Nunes; TEODORO, Maycoln L. M. (Orgs.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenções** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 2 BLINI, Wagner (Org.) **Salvando vidas com a medicina natural**. 1º ed. Taboão da Serra, SP: Unier, 2005.
- 3 CAMARA, Pedro B. da. **Gestão de Pessoas: em contexto internacional**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 2008.
- 4 CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (Orgs.). **Psiquiatria para estudantes de medicina**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- 5 CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS (CEBRID). **II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005**. UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo: 2006.
- 6 CUNHA, Luísa Margarida Antunes da. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf>. Acesso em 02 set. 2013.
- 7 DRUMMOND, Marina Canal Caetano; DRUMMOND FILHO, Helio Caetano. **Drogas: a busca de respostas**. 2º ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- 8 Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC). **Drogas: você conhece os riscos?** Disponível em: <http://www.unodc.org/pdf/brazil/drogas_ebook.pdf>. Acesso em 05 abr. 2013.
- 9 Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC). **Drogas: Prevenção no ambiente de trabalho**. Disponível em: <http://www.unodc.org/documents/southerncone//Topics_drugs/Publicacoes/UNODC_folder_trabalho.pdf>. Acesso em 05 abr. 2013.

- 10 GANEV, Eliane, LIMA, Wagner de Lorence. **Reinserção Social:** Processo que implica continuidade e cooperação. Artigo Científico – Revista Serviço Social & Saúde. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/search.php>>. Acesso em 19 mar. 2013.
- 11 GENEROSO, Sabrina da Silveira. **A influência do consumo de álcool e droga nas atividades de bombeiro militar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CFSBM/SC). Disponível em: <http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/index.php/component/docman/cat_view/47-trabalhos-de-conclusao-de-curso>. Acesso em: 19 mar. 2013.
- 12 HILDEBRANDT, Mário. **A Reinserção Social do Dependente Químico após o Tratamento em Comunidades Terapêuticas:** o caso do Cerene de Blumenau/SC. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2004/271403_1_1.pdf>. Acesso em 25 mar. 2013.
- 13 KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** um guia prático. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010.
- 14 LEHMKUHL, Odir Antônio. **A capacidade de ser livre.** Vol. 1. Balneário Camboriú, SC: Biblioteca 24 horas, 2010.
- 15 MALUF, Daniela Pinotti *et al.* **DROGAS PREVENÇÃO E TRATAMENTO:** O que você queria saber e não tinha a quem perguntar. São Paulo, SP: Cla Editora, 2002.
- 16 NADVORNY, Boris. **Freud e as Dependências:** drogas, jogos, obesidade. Porto Alegre, RS: AGE, 2006.
- 17 OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS (OBID). **Informações Sobre Drogas:** Definição e histórico. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/conteudo/index.php?id_conteudo=11250&rastror=INFORMA%C3%87%C3%95ES+SOBRE+DROGAS/Defini%C3%A7%C3%A3o+e+historico>. Acesso em: 26 mar. 2013.
- 18 ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Problemas ligados ao álcool e a drogas no local de trabalho:** a evolução para a prevenção. Disponível em: <http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/pub_problemas.pdf>. Acesso em 05 abr. 2013.
- 19 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Conceito de Drogas.** Disponível em: <<http://www.who.int/gho/alcohol/en/index.html>>. Acesso em: 26 mar. 2013.
- 20 PEREIRA, Elaine Lúcio. **Processo de Reinserção Social dos Ex-usuários de Substâncias Ilícitas.** Artigo Científico. Disponível em: <http://www.mp.ce.gov.br/esmp/publicacoes/edi001_2012/artigos/18_Elaine.Lucio.Pereira.pdf>. Acesso em 09 mar. 2013.

- 21 POLÍTICA NACIONAL DE DROGAS (PNAD). Resolução nº 3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005. Aprova a Política Nacional Sobre Drogas. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326979.pdf>> . Acesso em 23 jan. 2014.
- 22 PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** [recurso eletrônico]. 2º ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- 23 PULCHERIO, Gilda; BICCA, Carla; SILVA, Fernando Amarante (Orgs.). **Álcool, outras drogas, informação: o que cada profissional precisa saber**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2002.
- 24 REBELO, Jorge Manuel Valença. **A Reinserção Social** – Experiências de Percursos de Toxicodependentes (Análise Qualitativa). Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7463/9/MDISDissertao%20de%20mestrado%20de%20Jorge%20Rebelo.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2013.
- 25 RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo (Orgs.). **O tratamento do usuário de crack** [recurso eletrônico]. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
- 26 SANTOS, Rosa Maria Silvestre. **Prevenção de droga na escola: Uma abordagem psicodramática**. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- 27 SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS (SENAD). **Drogas: Cartilha sobre Maconha, Cocaína e Inalantes**. Série Por dentro do assunto. Brasília, DF, 2004.
- 28 SILVA, Adriano Camiloto da; TORRES NETO, Diogo Gonzaga; QUINTINO, Simone Marçal (Orgs.). **Manual do Artigo Científico do Curso de Administração**. Cacoal-RO: UNIR, 2010.
- 29 SOARES, Margarida; CAETANO, Paula (Rev). **Manual de Prevenção do Uso de Drogas para Mediadores**. Lisboa, Portugal: Humanus, 2001.
- 30 VAISSMAN, Magda (Cood.). **Alcoolismo no trabalho**. Coleção Loucura XXI. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2004.

ANEXOS

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa **Reinserção Profissional de ex-dependentes químicos no mercado de trabalho no município de Cacoal - Rondônia**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador(a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador(a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

PROGRAMA: Graduação em Administração pela UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia.

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Fernanda Ribeiro de Souza

ENDEREÇO: Rua Almirante Barroso, nº 3588, Cacoal/RO

TELEFONE: (69) 9231 6954

OBJETIVOS:

Analisar a reinserção profissional dos ex-dependentes químicos no mercado de trabalho no município de Cacoal – Rondônia.

Verificar o mercado de trabalho para ex-dependentes químicos;

Levantar a percepção dos ex-dependentes químicos e dos empresários quanto à reinserção no mercado de trabalho;

Identificar os principais fatores que interferem na reinserção do ex-dependente químico no mercado de trabalho.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: caso concorde em participar desta pesquisa, você terá que responder um formulário de entrevista sobre a reinserção profissional de ex-dependentes químicos no município de Cacoal - Rondônia. Os dados coletados serão tabulados e analisados para o fechamento do Artigo para Graduação no Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

RISCOS E DESCONFORTOS: a pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: Melhoria no entendimento da recolocação de ex-dependentes químicos no mercado de trabalho.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto ou pagamento por sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

Assinatura do Participante: _____

APÊNDICE

APÊNDICE A: ENTREVISTA ESTRUTURADA

Público-Alvo: Ex-dependentes químicos

Este questionário depois de respondido servirá como instrumento de coleta de dados para pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso com o tema de: “*Reinserção Profissional de ex-dependentes químicos no mercado de trabalho no município de Cacoal – Rondônia*” da acadêmica Fernanda Ribeiro de Souza, sob orientação da Profª Ms. Simone Marçal Quintino no curso de Administração pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Cacoal.

Informações Gerais

Favor marcar com um **X** somente em uma única resposta que melhor se apresente para você.

1. Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

2. Faixa de idade:

☐ Até 18 anos ☐ De 19 a 25 anos ☐ De 26 a 30 anos ☐ De 31 a 35 anos
☐ De 36 a 40 anos ☐ De 41 a 45 anos ☐ De 46 a 50 anos ☐ De 51 a 55 anos
☐ De 56 a 60 anos ☐ Acima de 61 anos

3. Grau de Escolaridade:

☐ Fundamental Incompleto ☐ Ensino Médio Incompleto ☐ Ensino Superior Completo
☐ Fundamental Completo ☐ Ensino Médio Completo ☐ Ensino Superior Incompleto

4. Estado Civil:

☐ Casado (a) ☐ Divorciado (a) ☐ Solteiro (a) ☐ Viúvo ☐ Outros

5. Cor:

☐ Branco (a) ☐ Negro (a) ☐ Pardo (a) ☐ Indígena ☐ Outros

6. Tem filhos?

☐ Sim ☐ Caso tenha filhos, quantos?
☐ Apenas 01 ☐ Três Filhos
☐ Não ☐ Dois Filhos ☐ Quatro Filhos ou Mais

7. Trabalha atualmente?

☐ Sim ☐ Caso Sim, onde trabalha?
☐ Órgão Público ☐ Indústria
☐ Não ☐ Comércio ☐ Outros Onde? _____

8. Caso sim na pergunta anterior, qual o nível do cargo e/ou função que exerce atualmente?

☐ Auxiliar ☐ Diretor (a) ☐ Técnico(a) ☐ Outros

9. Quanto é a receita mensal de sua família?

☐ Menos de 1 salário mínimo ☐ De 3 a 5 salários mínimos ☐ Acima de 10 salários mínimos
☐ De 1 a 2 salários mínimos ☐ De 6 a 10 salários mínimos

10. Com quantos anos você teve o primeiro contato com as drogas?

☐ Antes dos 15 anos ☐ Entre 21 e 25 anos ☐ Entre 31 e 35 anos
☐ Entre 16 e 20 anos ☐ Entre 26 e 30 anos ☐ Acima de 36 anos

11. Qual foi a droga que você teve o primeiro contato?

☐ Álcool ☐ Cigarro ☐ Crack ☐ Maconha ☐ Cocaína ☐ Outros

12. Você foi dependente de qual(is) droga(s)?

☐ Álcool ☐ Cigarro ☐ Crack ☐ Maconha ☐ Cocaína
☐ Remédio ☐ Heroína ☐ Ecstasy ☐ Outros

13. Quando você começou efetivamente o tratamento?

☐ Quando minha saúde foi afetada ☐ Quando perdi meu trabalho
☐ Quando minha família exigiu que fizesse ☐ Quando a droga não trouxe mais prazer

☐ Quando assumi que era uma doença ☐ Outros: _____

14. Você trabalhava antes de começar o tratamento, ou enquanto ainda era usuário de drogas?

☐ Sim ☐ Caso Sim, onde trabalhava?
☐ Órgão Público ☐ Indústria
☐ Não ☐ Comércio ☐ Outros Onde? _____

Informações Específicas

15. Favor responder a esta 2ª parte considerando sua percepção ou opinião quanto às afirmativas, circulando o número que corresponda ao seu grau de concordância.

		1 – Muito Negativo	2 – Pouco Negativo	3 – Sem importância	4 – Muito Positivo	5 – Extremamente Positivo
a)	Avalie como as consequências da dependência as drogas influenciaram na sua vida pessoal.	1	2	3	4	5
b)	Avalie o tratamento que as empresas dão ao candidato de uma vaga, descobrindo que este(a) é ex-dependente químico.	1	2	3	4	5
c)	Avalie como as consequências da dependência as drogas influenciou na sua vida profissional.	1	2	3	4	5
d)	Avalie como é o tratamento que a empresa dá aquele(a) funcionário(a) que apresenta sinais de vício.	1	2	3	4	5
e)	Avalie a importância que o tratamento tem ou teve para sua recuperação.	1	2	3	4	5
f)	Avalie a importância que a empresa dá aquele(a) funcionário(a) que deseja se recuperar da dependência as drogas.	1	2	3	4	5
g)	Avalie a influência que o trabalho tem ou teve para o tratamento a dependência química.	1	2	3	4	5
h)	Avalie o tratamento que as empresas dão ao candidato de uma vaga, não sabendo que este(a) é ex-dependente químico.	1	2	3	4	5
i)	Avalie a influência que a recolocação no mercado de trabalho tem para sua vida pessoal.	1	2	3	4	5
j)	Avalie a importância que o escolaridade/estudo tem para conseguir retornar ao mercado de trabalho.	1	2	3	4	5
k)	Avalie a influência que a recolocação no mercado de trabalho tem para sua vida profissional.	1	2	3	4	5
l)	Avalie a importância que as empresas dão ao passado da vida do candidato a uma vaga.	1	2	3	4	5

16. Você passou ou passa por dificuldades para voltar à atividade profissional no mercado de trabalho em Cacoal-Rondônia?

☐ Sim ☐ Se Sim, quais dificuldades?
☐ Rejeição das empresas ☐ Falta de qualificação e experiência profissional
☐ Não ☐ Baixo nível de estudo/formação ☐ Critérios de contratação não habituais
☐ Discriminação ☐ Outros Quais? _____

Obs.: Você pode selecionar mais de uma alternativa, caso resposta Sim.

17. Qual sua percepção quanto à reinserção profissional de ex-dependentes químicos no mercado de trabalho de Cacoal – Rondônia?

☐ O mercado de trabalho rejeita a reinserção ex-dependente químico
☐ O mercado de trabalho é indiferente à reinserção de ex-dependente químico
☐ O mercado de trabalho aceita a reinserção de ex-dependentes químicos
☐ Outros Qual? _____

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro por meio deste termo que concordo em colaborar com a pesquisa “Reinserção Profissional de ex-dependentes químicos no mercado de trabalho no município de Cacoal – Rondônia” desenvolvida pela acadêmica Fernanda Ribeiro de Souza, orientada pela Profª Ms. Simone Marçal Quintino. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o processo da pesquisa. Estando ciente eu dato e assino, autorizando a minha participação.

Nome: _____ Data ____ / ____ / ____

APÊNDICE B: ENTREVISTA ESTRUTURADA

Público-Alvo: Empresas

Este questionário depois de respondido servirá como instrumento de coleta de dados para pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso com o tema de: “*Reinserção Profissional de ex-dependentes químicos no mercado de trabalho no município de Cacoal – Rondônia*” da acadêmica Fernanda Ribeiro de Souza, sob orientação da Profª Ms. Simone Marçal Quintino no curso de Administração pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Cacoal.

Informações Gerais

Favor marcar com um **X** somente em uma única resposta que melhor se apresente para você.

1. Qual o segmento de atividade da empresa

☐ Empresa industrial ☐ Empresa comercial ☐ Empresa de prestação de serviços

2. Qual o ramo de atividade da empresa? Exemplo: comunicação visual, restaurante, hotel.

3. Qual o porte da empresa?

☐ Microempresa ☐ Média empresa
☐ Pequena empresa ☐ Grande empresa

4. Quantos funcionários fazem parte do quadro da empresa atualmente?

☐ Até 05 funcionários ☐ De 31 a 80 funcionários
☐ De 06 a 30 funcionários ☐ Mais de 80 funcionários

5. Há quantos anos a empresa está presente no mercado do município de Cacoal - Rondônia?

☐ Menos de 05 anos ☐ De 11 a 15 anos
☐ De 06 a 10 anos ☐ Mais de 16 anos

6. Quando a empresa seleciona um candidato (a) a determinada vaga busca referências?

☐ Sim Se Sim, quais referências?
☐ Não ☐ Antigos empregos ☐ Indicação
☐ Referências pessoais ☐ Outros Quais? _____

7. O fato de um candidato (a) ter sido dependente de drogas pode ser levado em consideração em sua seleção?

☐ Sim ☐ Não

8. Já houve casos de funcionários com dependência química na empresa?

☐ Sim ☐ Não

Informações Específicas

Se tiver respondido **Sim** na questão 8 responda apenas as questões de 9 a 15. Caso tenha respondido **Não** continue respondendo das questões 16 a 19 apenas.

Perguntas para resposta **Sim** na Questão 8.

9. Como a empresa descobriu que o funcionário (a) era dependente químico?

☐ O próprio funcionário (a) assumiu
☐ Foi informada por pessoas ligadas ao funcionário (a) – familiares ou amigos
☐ Os colegas de trabalho perceberam a atitude do funcionário (a) e descobriram
☐ O funcionário apresentou comportamentos ruins dentro ou fora da empresa
☐ Outros: _____

10. Qual foi a postura da empresa diante da descoberta de um funcionário (a) dependente de drogas?

☐ Demitiu este funcionário (a)
☐ Advertiu-o sobre a conduta, mas o manteve na empresa

- ☐ Buscou auxiliá-lo em um tratamento de recuperação
☐ Outros: _____

11. O funcionário (a) com o problema de dependência química apresentou características no local de trabalho?

- ☐ Sim Se Sim, quais características?
☐ Não ☐ Isolamento durante o trabalho ☐ Uso de desculpas constantes
☐ Queda na qualidade no trabalho ☐ Faltas e atrasos constantes
☐ Relacionamento ruim com os colegas ☐ Outros Cite-as: _____

12. A vida do funcionário (a) com dependência química fora do ambiente de trabalho era acompanhada pela empresa?

- ☐ Sim ☐ Não

13. O funcionário (a) com dependência química causou danos ou prejuízos a empresa?

- ☐ Sim Se Sim, quais danos? ☐ Furto
☐ Não ☐ Faltas e atrasos constantes ☐ Falta de atenção e cuidado com o trabalho
☐ Relação ruim com os colegas ☐ Outros Quais? _____

14. Houve alguma atitude, por parte dos proprietários ou responsáveis da empresa, de discriminação ao funcionário com dependência química?

- ☐ Sim ☐ Não

15. Houve conflitos entre os demais funcionários da empresa e o funcionário com dependência química, dentro ou fora do ambiente de trabalho?

- ☐ Sim ☐ Não

Perguntas para resposta **Não** na Questão 8.

16. Qual seria a postura da empresa caso acontecesse de algum funcionário (a) se envolver com drogas?

- ☐ Seria demitido
☐ Seria advertido sobre a conduta, mas permaneceria na empresa
☐ Buscaria auxiliá-lo em um tratamento de recuperação
☐ Outros: _____

17. A empresa busca conhecer a vida do funcionário (a) fora do ambiente de trabalho?

- ☐ Sim ☐ Não

18. A empresa tomaria atitudes caso o funcionário (a) causasse danos ou prejuízos ocasionados pela dependência química?

- ☐ Sim Se Sim, quais atitudes?
☐ Não ☐ Faria responder perante a Justiça ☐ Daria uma segunda oportunidade
☐ Demitiria por justa causa ☐ Outros Quais? _____

19. A empresa seria capaz de discriminar um funcionário por ele ser dependente químico?

- ☐ Sim ☐ Não

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro por meio deste termo que concordo em colaborar com a pesquisa “Reinserção Profissional de ex-dependentes químicos no mercado de trabalho no município de Cacoal – Rondônia” desenvolvida pela acadêmica Fernanda Ribeiro de Souza, orientada pela Profª Ms. Simone Marçal Quintino. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o processo da pesquisa. Estando ciente de minha participação eu dato e assino, autorizando a minha participação.

Nome: _____ Data ____ / ____ / ____